

17
artistas
no
natal

Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará Fortaleza 12 de dezembro de 1973

O místico, o poeta, o artista conseguem a sobrevivência do espírito do NATAL. Paz. Amor. Beleza. Um pouco da felicidade inerente aos anseios da essência humana. Enquanto transformam o Natal numa praça de comércio, o místico cultua a fraternidade universal, o poeta lembra que o amor não é o gozo, mas o querer bem, o artista nos ensina a captar do céu, do mar, dos campos, dos caminhos toda a beleza da luz e da cor, que não sabemos olhar. Um grupo dos melhores artistas plásticos do Ceará é reunido pelo MAUC, para nos dizer do seu Natal. Seu conceito de beleza. Vivência de paz. Amor. JOSÉ JULIÃO

Reunindo artistas cearenses com trabalhos sobre o mesmo tema (belo tema, aliás, nunca demais explorado), a Diretoria do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará dá mais uma prova de inteligência e do senso de oportunidade das suas iniciativas. Pois, com esta mostra coletiva de cartões de Natal, oferece, ao mesmo tempo, duas "chances" aos pintores, que revelarão sua criatividade em torno do Natal e às pessoas de sensibilidade que, em vez dos cartões impressos, impostos, geralmente de péssimo gosto, poderão ter ao seu alcance cartões que são pequenos quadros dignos de moldura. MILTON DIAS

— “Mudaria o Natal ou mudei eu?”

O verso de Machado de Assis vai ser posto à prova, agora, numa promoção do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará. Pediu o Museu a alguns artistas que transpusessem para telas as suas próprias imagens do Natal. Teremos, então, sobre o mesmo tema, a manifestação de vários pintores consagrados, cada um, naturalmente, dando, em sua tela, um depoimento pessoal.

As telas serão a visão do Natal, tal como cada artista concebe essa data inesquecível. Mas, como a exposição se destina a ser vista pelo grande público, haverá oportunidade para cada um de nós comparar a sua própria imagem do Natal com as mensagens dos artistas. O MAUC realiza, assim, não apenas uma demonstração da técnica, da acuidade, da sensibilidade dos artistas, mas, igualmente, um teste para que o visitante compare a sua imagem do Natal com a mensagem do artista. E dessa comparação quem sabe se, ao terminar a visita, o espectador não repetirá, só para si, aquela interrogação de Machado de Assis:

— “Mudaria o Natal ou mudei eu?”

FRAN MARTINS

Aderson
Alberon
Descartes
Estrigas
Hélio Rôla
Heloysa
Hermínio (Mino)
Hissa
Joaquim
J. Fernandes
J. Figueiredo
Leticia
Nice
Roberto Galvão
Rodolfo Markan
Serguei
Zenon

"Presépio" - Xico Santeiro
Acervo Mauc



Não é que o Natal tenha perdido o seu significado essencial, nem tampouco se haja dissipado na indiferença o simbolismo do Advento.

Menor que o desamor ou a desesperança, é o sentido de luta e competição, emprestado pela dura lição de viver, que faz de cada indivíduo um navegante solitário, mareante do seu próprio destino.

17 artistas procuram fixar nesta Mostra as cores do Natal.

As composições trazidas ao público não se elaboram só de tons álares e luminosos, tradicionalmente ligados a essa festa, mas também de variações cromáticas, a que não falta o matiz das projeções esbatidas.

Ao encerrar a sua programação de 1973, o MAUC quis reunir em uma Mostra coletiva alguns dos melhores artistas da terra, fazendo-os pintar o Natal. Aqui estão eles reunidos nesta festa de confraternização.

Zuleide Martins de Menezes



